



PREFEITURA DE GUARULHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

001. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL (ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 60 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorrida 1 hora do início das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tirinha para responder às questões de números 01 a 04.



(Garfield numa boa, de Jim Davis, L&PM Pocket, vol. 486, pág. 32)

01. Observa-se, na primeira fala da tirinha, que o personagem
- (A) acusa Garfield sem saber quem comeu os bolinhos.
 - (B) está bravo e chama a atenção de Garfield, criticando-o.
 - (C) aponta para Garfield quantos bolinhos ele havia comido.
 - (D) define a palavra “egoísta” com uma interrogação.
 - (E) concorda com Garfield por ter comido tudo.
02. No último quadrinho, Garfield demonstra
- (A) cinismo, porque na verdade não estava arrependido.
 - (B) remorso, porque se sentiu responsável pelo ato praticado.
 - (C) culpa, porque se mostrou muito guloso.
 - (D) despeito, porque não conseguiu enganar o personagem.
 - (E) fome, porque ainda queria comer mais bolinhos.
03. Assinale a alternativa que reescreve a primeira fala da tirinha, mantendo o mesmo sentido e com a pontuação correta, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- (A) Estou vendo aqui, que você comeu, todos os bolinhos. Sabe Garfield, que você é um egoísta?
 - (B) Estou vendo aqui que você, comeu todos os bolinhos. Sabe, Garfield, que você é um egoísta?
 - (C) Estou vendo aqui que você comeu, todos os bolinhos. Sabe Garfield que você é um egoísta.
 - (D) Estou vendo aqui que você comeu todos os bolinhos. Sabe Garfield, que você é um egoísta.
 - (E) Estou vendo aqui que você comeu todos os bolinhos. Sabe, Garfield, que você é um egoísta?
04. Nas frases da tirinha, há verbos no tempo presente e no pretérito. Assinale a alternativa que apresenta, em destaque, o verbo no tempo futuro.
- (A) Apesar da gulodice de Garfield, os personagens não **brigaram**.
 - (B) Garfield **continuará** a ser guloso.
 - (C) Todas as crianças **gostam** de bolinhos de chocolate.
 - (D) Seria bom se todos **comessem** bem.
 - (E) A gula **é** um pecado capital.
05. No texto – A tirinha é curta, com apenas três quadrinhos, **mas** o leitor consegue entender a mensagem que o autor quis transmitir. –, a palavra em destaque pode ser substituída, preservando o sentido com que se encontra no contexto, por
- (A) no entanto.
 - (B) quando.
 - (C) porque.
 - (D) desde que.
 - (E) portanto.
06. Assinale a alternativa em que a concordância verbal está correta, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- (A) Os alimentos do gato Garfield foi sempre preparado com cuidado.
 - (B) Não adiantam pedir desculpas, se na verdade você comer além do necessário.
 - (C) Havia muitos bolinhos de chocolate na travessa sobre a mesa.
 - (D) O gato Garfield, assim como todos os gatos, não consegue controlar sua gulodice.
 - (E) De todas as refeições oferecidas, aproveitou-se apenas dois pratos.

Leia o texto para responder às questões de números 07 a 17.

Separadas por uma tela, as pessoas na sociedade virtual não alcançam o outro, motivo pelo qual não conseguem se colocar em seu lugar. Estamos vivendo o maior individualismo da história humana.

A falta da empatia, do toque físico, do acolhimento, do contato ocular e da presença física faz com que a pessoa não veja o outro, não o perceba, não note a presença do outro e, conseqüentemente, não se coloque no lugar dele.

A necessidade da felicidade como objetivo e não como consequência provoca a criação de um mundo irreal em que, para o outro, você é feliz, mas não para si mesmo. Esse mundo perfeito exposto na mídia social gera uma concorrência, uma competição que resulta em duelo, e isso cria um individualismo que, com o tempo, passa a ficar impregnado no indivíduo.

O individualismo está ligado também à falta da verdade, ou seja, não quero que o outro saiba minha azeda verdade, já que o que projeto na mídia social não é real, não é de verdade.

Ama-se tanto a si mesmo e promove-se tanto o amor próprio que esquecemos o outro e tornamos o egoísmo um hábito.

Não admitimos que somos apenas humanos. Temos vidas fictícias fragmentadas em momentos e apenas nos alegra o impacto que isso causa no outro.

(Fabiano de Abreu – A geração que não consegue se colocar no lugar do outro. www.deabreu.pt/artigo – acesso em 11.12.2019. Adaptado)

07. Com base nas informações do texto, é correto afirmar que o autor

- (A) compara os individualistas e os egoístas, separando-os em categorias distintas.
- (B) critica a sociedade atual, mesmo reconhecendo que há pessoas felizes.
- (C) informa que as pessoas na sociedade atual são pouco competitivas.
- (D) considera que os individualistas são formados no mundo virtual.
- (E) esclarece que não há relação entre não reconhecer o outro e ser egoísta.

08. Considerando a frase inicial do texto – Separadas por uma tela, as pessoas na sociedade virtual não alcançam o outro... –, é correto afirmar que, no contexto, preservando o sentido e a correção gramatical, ela pode ser precedida de

- (A) Quem está...
- (B) Quando não são...
- (C) Sem ser...
- (D) Fingindo estar...
- (E) Como vivem...

09. Em – A necessidade da felicidade como objetivo e não como consequência provoca a criação de um mundo irreal em que, para o outro, você é feliz, mas não para si mesmo. – (3º parágrafo), o autor sugere que

- (A) quem tem como meta a felicidade em si aparenta ser feliz para os outros, mas não é realmente feliz.
- (B) a necessidade de se criar um mundo virtual hoje em dia faz de você uma pessoa feliz.
- (C) o mundo irreal provoca a criação não só de objetivos como também de consequências.
- (D) a busca pela felicidade é mais fácil para os outros do que para você.
- (E) o objetivo de buscar a felicidade é atualmente uma característica exclusiva do mundo virtual.

10. No penúltimo parágrafo – Ama-se tanto a si mesmo e promove-se tanto o amor próprio que esquecemos o outro e tornamos o egoísmo um hábito. –, constam, respectivamente, relações entre

- (A) aspectos sociais e aspectos pessoais.
- (B) fatores negativos e fatores positivos.
- (C) causas e consequências.
- (D) prejuízos e benefícios.
- (E) tempo e espaço.

11. Assinale a alternativa em que as frases se equivalem quanto ao sentido.

- (A) Não quero que o outro saiba a minha verdade. / Prefiro compartilhar minha verdade com o outro.
- (B) Estamos vivendo o maior individualismo da história humana. / A humanidade pratica hoje um egocentrismo considerável.
- (C) O mundo perfeito que se vê nas mídias sociais dificilmente gera competição. / As redes sociais promovem vidas impactantes a partir da competição.
- (D) A presença física entre as pessoas incentiva a busca da felicidade real. / A empatia e o acolhimento entre as pessoas são características da falta de verdade.
- (E) Somos apenas seres humanos. / Temos vidas fictícias fragmentadas.

12. Assinale a alternativa que apresenta o antônimo da palavra destacada no trecho:

“... isso cria um individualismo que ... passa a ficar **impregnado** no indivíduo.”.

- (A) fresco
- (B) desagregado
- (C) compreendido
- (D) entranhado
- (E) infiltrado

13. Na frase – Temos vidas fictícias **fragmentadas** em momentos... –, a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- (A) anexadas.
- (B) operadas.
- (C) divididas.
- (D) alienadas.
- (E) compostas.

14. Assinale a alternativa em que consta palavra empregada com sentido figurado.

- (A) Estamos vivendo o maior individualismo...
- (B) A necessidade da felicidade como objetivo e não como consequência provoca a criação de um mundo irreal...
- (C) Não admitimos que somos apenas humanos...
- (D) ... não quero que o outro saiba minha azeda verdade...
- (E) ... esquecemos o outro e tornamos o egoísmo um hábito.

15. Releia o primeiro parágrafo:

Separadas **por** uma tela, as pessoas **na** sociedade virtual não alcançam o outro, motivo **pelo** qual não conseguem se colocar **em** seu lugar. Estamos vivendo o maior individualismo **da** história humana.

Nesse trecho, o vocábulo destacado que expressa sentido de instrumento é

- (A) por.
- (B) na.
- (C) pelo.
- (D) em.
- (E) da.

16. A alternativa que apresenta o emprego do pronome e a colocação pronominal corretos, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, é:

- (A) Os individualistas criam um mundo irreal, em que não consegue-se viver plenamente.
- (B) Se conhece o individualista, hoje em dia, por meio das redes sociais.
- (C) O individualista sofre, por isso precisamos lhe ajudar.
- (D) Os individualistas querem a felicidade, só conseguindo encontrá-la nas redes sociais.
- (E) O mundo virtual gera vidas fictícias, mas as pessoas têm usado-o constantemente.

17. Quanto à regência, a frase – ... tornamos o egoísmo um hábito. – (5º parágrafo) é corretamente substituída, sem prejuízo do sentido e de acordo com a norma-padrão, por:

- (A) ... transformamos o egoísmo em um hábito.
- (B) ... convertemos o egoísmo para um hábito.
- (C) ... alteramos o egoísmo com um hábito.
- (D) ... trocamos o egoísmo sob um hábito.
- (E) ... revertemos o egoísmo de um hábito.

Leia a definição da palavra **egoísmo**, conforme consta no dicionário:

Egoísmo: amor exagerado aos próprios valores e interesses; sentimento que leva uma pessoa a se tomar como referência a tudo; excessiva vaidade, pretensão, orgulho, presunção.

(verbete egoísmo, do Dicionário Houaiss de Língua portuguesa – adaptado)

18. Com base nessa definição, é correto afirmar que o **egoísta** é um homem

- (A) crítico, havendo, portanto, em suas atitudes, aspectos positivos.
- (B) resiliente, pois demonstra sempre amor desinteressado ao próximo.
- (C) sociável, uma vez que está sempre em contato com seus semelhantes.
- (D) amistoso, visto que tem como referência o amor e os interesses.
- (E) presunçoso, porque vê o mundo do ponto de vista de seus próprios interesses.

19. Assinale a alternativa em que a concordância nominal está correta, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

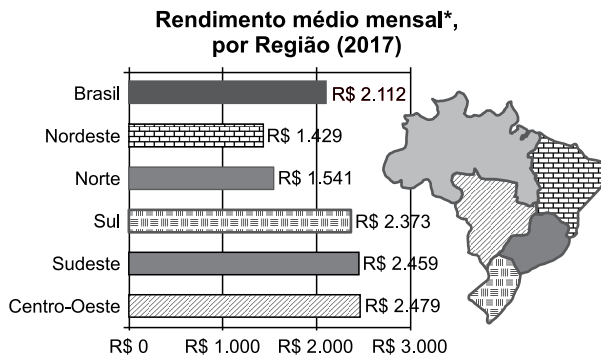
- (A) Apesar de as crianças serem diferente dos adultos, todos são um pouco parecidos.
- (B) Hoje em dia, é comum as pessoas terem muita dúvida e problemas sérias.
- (C) Segue incluso naquela carta mais um documento a ser apreciado.
- (D) Muita preocupação pode levar as pessoas a terem doenças tanto física quanto mental.
- (E) Nem sempre seus comentários eram o mais corretos.

20. Quanto à ocorrência do acento indicativo de crase, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

Os cuidados que precisamos tomar em relação ____ pessoas egoístas devem ser sempre baseados em suas atitudes em meio ____ sociedade em que vivem, pois muitas vezes elas agem ____ partir de seus interesses.

- (A) à ... à ... à
- (B) à ... a ... a
- (C) a ... à ... a
- (D) a ... a ... à
- (E) a ... à ... à

21. Em 2017, os brasileiros que declararam possuir algum rendimento recebiam, em média, R\$ 2.112 por mês. O gráfico a seguir apresenta também o rendimento médio mensal nas regiões Nordeste, Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.



* Rendimento médio mensal real da população residente, com rendimento, efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios do ano.

(IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2017)

É correto afirmar que

- (A) na região Norte registrou-se um rendimento médio mensal menor que 50% do rendimento médio no Brasil.
- (B) na região Sudeste registrou-se um rendimento médio mensal aproximadamente igual a 50% a mais que o rendimento médio no Brasil.
- (C) quanto às diferenças regionais, no Centro-Oeste registrou-se rendimento médio mensal maior que 50% a mais do que o rendimento médio no Nordeste.
- (D) quanto às diferenças regionais, no Sudeste registrou-se rendimento médio mensal menor que 50% a mais do que o rendimento médio no Norte.
- (E) quanto às diferenças regionais, no Sul registrou-se rendimento médio mensal aproximadamente igual a 50% a mais do que o rendimento médio no Sudeste.
22. Pedro gasta, de seu salário, $\frac{2}{5}$ com alimentação, $\frac{1}{4}$ com aluguel e ainda sobram R\$ 840,00 para outras despesas. O salário de Pedro é de
- (A) R\$ 2.400,00.
- (B) R\$ 2.750,00.
- (C) R\$ 2.800,00.
- (D) R\$ 3.250,00.
- (E) R\$ 3.400,00.

23. Em uma aula de revisão sobre unidades de medida das grandezas tempo, capacidade e área, a professora Cláudia apresentou à classe as três afirmações do quadro a seguir para que os alunos respondessem se era verdadeira ou falsa cada uma delas.

I	II	III
6h 33 min = 6,55 h	0,075 m ³ = 75 litros	15,2 cm ² = 15 cm ² e 2 mm ²

Os alunos que responderam corretamente escreveram que as afirmações I, II e III são, respectivamente,

- (A) verdadeira, verdadeira, falsa.
(B) verdadeira, falsa, verdadeira.
(C) falsa, verdadeira, verdadeira.
(D) falsa, falsa, verdadeira.
(E) falsa, falsa, falsa.
24. Em uma classe de 5^o ano, 16 alunos ficaram de recuperação. Esses alunos fizeram a prova de recuperação em dois dias: um grupo com 12 alunos, em um dia, e o outro grupo com 4 alunos, em outro dia. A lista a seguir apresenta as notas do grupo de 12 alunos.
- 4,0; 4,5; 5,0; 5,5; 5,5; 7,0; 7,0; 7,0; 7,0; 8,0; 9,5; 10,0
- Sabe-se que todos os 4 alunos do outro grupo tiraram notas iguais, e a média das notas dos 16 alunos é 7,25. Assim, a nota de cada um desses quatro alunos foi
- (A) 7,5.
(B) 8,0.
(C) 8,5.
(D) 9,0.
(E) 9,5.
25. Paulo quer comprar um determinado livro pela internet e encontrou as seguintes ofertas:

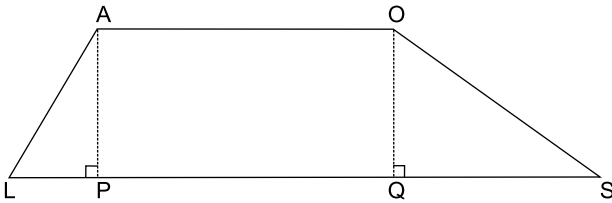
Loja I	Loja II
R\$ 68,00 Acréscimo do frete de R\$ 0,10 por grama.	R\$ 80,00 Frete incluso

Sabe-se que o peso do livro é 280 g. Se Paulo optar pela compra do livro na loja I, ele pagará, em relação à loja II,

- (A) 23% a mais.
(B) 20% a mais.
(C) 16% a mais.
(D) 6% a menos.
(E) 12% a menos.

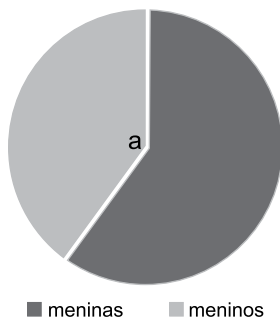
R A S C U N H O

26. O trapézio LAOS da figura representa um terreno. Os lados LS e AO são paralelos.



As medidas do terreno correspondentes aos lados PL, LA, AO e OS são, respectivamente, iguais a 6 m, 10 m, 19 m e 17 m. Se o perímetro desse terreno é igual a 86 m, é correto afirmar que sua área, em metros quadrados, é igual a

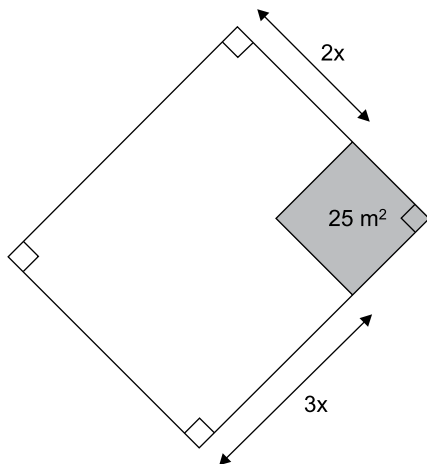
- (A) 180.
 (B) 205.
 (C) 236.
 (D) 315.
 (E) 338.
27. Em uma grande loja, a razão do número de funcionários que têm 40 ou mais anos de idade, para o número de funcionários que têm menos de 40 anos, é $\frac{2}{5}$. Para essa loja, que tem atualmente 84 funcionários, serão contratadas apenas pessoas que tenham 40 anos ou mais anos de idade, de modo que a razão aumente para $\frac{3}{4}$. Assim, após essa contratação, a loja passará a ter a seguinte quantidade de funcionários:
- (A) 96.
 (B) 99.
 (C) 102.
 (D) 105.
 (E) 112.
28. Em uma escola de educação infantil, há 160 meninos e 240 meninas. O gráfico a seguir representa essa relação entre meninos e meninas dessa escola.



Assim, a medida do ângulo a , que é referente à parte do círculo que representa os meninos, é igual a

- (A) 90° .
 (B) 100° .
 (C) 120° .
 (D) 135° .
 (E) 144° .

29. Uma universidade precisa digitar as fichas catalográficas dos livros de sua biblioteca. Os 6 funcionários que foram destinados para essa tarefa, trabalhando 8 horas por dia, no mesmo ritmo, levaram 6 dias para digitar 80% das fichas. Se 2 funcionários forem dispensados dessa tarefa, e supondo que o ritmo de trabalho seja mantido, é correto afirmar que o trabalho será concluído em 3 dias, se os funcionários restantes trabalharem, por dia, uma jornada de
- (A) 5,5 horas.
(B) 6,0 horas.
(C) 6,5 horas.
(D) 7,0 horas.
(E) 7,5 horas.
30. Em um terreno retangular de área igual a 259 m^2 será construído um canteiro quadrado de 25 m^2 de área. Na figura estão representados o terreno e a região destinada ao canteiro.



Nesse caso, a medida x é igual a

- (A) 7,5 m.
(B) 7,0 m.
(C) 6,5 m.
(D) 5,0 m.
(E) 4,5 m.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

31. Em uma escola de Educação Infantil, que atende crianças entre 0 e 3 anos, a professora Adelaide propôs aos alunos atividades para que aprendessem o nome uns dos outros e o nome dos adultos; também propôs atividades para que aprendessem a colaborar com os adultos em tarefas simples, como recolher os materiais e os brinquedos.

Conforme Arribas *et alii* (2004), pode-se afirmar corretamente que essas atividades favorecem mais especificamente o desenvolvimento

- (A) da autonomia.
- (B) da psicomotricidade.
- (C) das relações interpessoais.
- (D) do juízo moral heterônomo.
- (E) do equilíbrio e do controle emocional.

32. Na Educação Infantil, compete ao professor organizar de antemão o espaço e os materiais que tornarão possível a realização da atividade individual. Esta proporciona às crianças o desenvolvimento das potencialidades intelectuais, afetivas e sociais que possuem ao iniciá-la, tendo em vista seus próprios interesses. Segundo Arribas *et alii* (2004), esse tipo de atividade possibilita

- (A) libertar a criança da responsabilidade pelo cuidado e pela conservação de todos os materiais ao seu alcance.
- (B) obter mais autonomia intelectual e adquirir segurança no trabalho, já que a atividade só dependerá do trabalho que a criança mesma realizar.
- (C) oferecer às crianças a possibilidade de organizar sua própria aprendizagem de forma mais controlada pelos adultos.
- (D) potencializar o trabalho com a ajuda imediata do professor, que assiste e auxilia o aluno em cada etapa do processo de aprendizagem.
- (E) pressionar aos poucos a criança a aprender e a desenvolver-se no mesmo ritmo dos demais alunos do grupo.

33. Em seu trabalho com crianças de 5 anos, o professor Marivaldo propôs uma atividade para aprimoramento dos movimentos delas. As crianças deveriam andar livremente enquanto ele batia um tamborim. Quando ele parasse de tocar, as crianças teriam que parar onde quer que se encontrassem.

Conforme Meur (1991), esse é um exercício de

- (A) inibição.
- (B) destreza.
- (C) equilíbrio.
- (D) cooperação.
- (E) coordenação dinâmica.

34. A Reabilitação Psicomotora (RPM) pretende que a criança se torne mais apta a aprender, quer seja uma aquisição motora, quer seja uma aquisição escolar. O objetivo essencial é transformar o cérebro em um órgão com maior capacidade para captar, integrar, armazenar, elaborar e expressar informação, visando, conseqüentemente, à otimização e à maximização do potencial da aprendizagem da criança.

Fonseca (2012) propõe a construção de um modelo de RPM com seis estratégias, sendo que a sexta seria

- (A) a formulação de objetivos.
- (B) a avaliação reabilitacional.
- (C) a identificação/o diagnóstico.
- (D) a implementação de programas.
- (E) o plano reabilitacional individualizado.

35. A reeducação psicomotora – como qualquer outra reeducação – deve começar o mais cedo possível: quanto mais nova for a criança, menos longa será a reeducação. Antes desse processo de reeducação, porém, é necessário identificar qual é o tipo de perturbação de que a criança padece. Por exemplo, cair com regularidade, chocar-se contra os companheiros, andar com pés afastados e correr com o tronco para a frente são sintomas apresentados por crianças com perturbações

- (A) do equilíbrio.
- (B) da lateralidade.
- (C) da sensibilidade.
- (D) da coordenação.
- (E) do atraso intelectual.

36. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. No campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta como um dos objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento para crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses):

- (A) escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
- (B) formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
- (C) inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- (D) recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
- (E) recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

37. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil recomendam a promoção de experiências que possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. Conforme Oliveira *et alii* (2015), para as situações de contar histórias na Educação Infantil, é papel do professor
- (A) escolher os recursos de apoio e antecipar intervenções que podem ser feitas antes, durante e depois de contar a história.
 - (B) evitar a todo custo a explicitação dos motivos da escolha ou da preferência por determinada história antes de começar a contá-la.
 - (C) fazer avaliação oral das crianças, solicitando que elas recuperem os episódios principais das narrativas e atribuindo notas pelo desempenho individual delas.
 - (D) impedir a marcação do momento de contar histórias com alguns “rituais” – variação na luminosidade da sala etc., pois esses “rituais” atrapalham o foco.
 - (E) selecionar a história espontaneamente na própria sala de aula e na frente das crianças, já que a escolha antecipada torna a leitura mecânica e superficial.
38. Em uma escola municipal de Educação Infantil, a professora Gláucia notou que um de seus alunos já estava aprendendo a escrever. Investigando o caso, ela descobriu que esse menino era bastante estimulado em casa pelos pais e resolveu analisar em que nível de aquisição da escrita estava a criança. Então, a professora pediu ao menino que escrevesse a palavra “menina”, e ele escreveu “EIA”; pediu ao menino que escrevesse a palavra “mato”, e ele escreveu “AO”; pediu que escrevesse a palavra “canela”, e ele escreveu “AEA”. Consultando Ferreiro (2010), Gláucia concluiu corretamente que a produção do menino apresentava características da escrita
- (A) alfabética.
 - (B) pré-silábica.
 - (C) silábico-alfabética.
 - (D) silábica sem valor sonoro.
 - (E) silábica com valor sonoro.
39. Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Nessa perspectiva, conforme o *Referencial curricular nacional para a educação infantil* (1998, v.3), a alfabetização é um processo no qual as crianças precisam
- (A) aprender, como pré-requisito tanto para a alfabetização quanto para o letramento, o formato correto das letras e a técnica de associação fonema/grafema.
 - (B) assimilar regras de formação de palavras e de construção de frases, antes que possam entrar em contato com os textos que circulam na sociedade letrada.
 - (C) compreender a linguagem escrita como um sistema de codificação e decodificação textual, isto é, como a aquisição de um código de transcrição da fala.
 - (D) desenvolver capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras.
 - (E) resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem.
40. A organização dos espaços das instituições de Educação Infantil apoia-se no projeto pedagógico construído por sua equipe. Se o projeto considera a criança como alguém curioso, ativo, então pressupõe uma organização espacial que promova diferentes experiências de aprendizagem. Nessa perspectiva, segundo Oliveira *et alii* (2015), é importante que cada espaço
- (A) mantenha um modelo arquitetônico único, padronizado, a fim de facilitar o trabalho dos professores com as crianças nas diferentes etapas de escolaridade.
 - (B) privilegie o descanso das crianças e a renovação de suas energias; para isso, deve conter muitos colchões e pouca iluminação, a fim de que elas possam dormir por muitas horas.
 - (C) restrinja ao máximo a movimentação das crianças, sobretudo das mais “agitadas”, evitando, assim, acidentes e incidentes que prejudiquem a aprendizagem do grupo.
 - (D) seja renovado periodicamente em função de novas aprendizagens por meio de novos arranjos no mobiliário, novos objetos ou elementos decorativos.
 - (E) tenha uma organização que privilegie a realização de uma mesma atividade repetidas vezes, pois atividades diferentes e concomitantes confundem as crianças.

41. Em uma perspectiva metacognitiva, é preciso ir cedendo ao aluno progressivamente maior responsabilidade para decidir por si mesmo quando, como e por que utilizar as diferentes estratégias de aprendizagem. Segundo Mateos (*apud* Portilho, 2009), para que o aluno tenha autonomia na sua aprendizagem, é importante que o professor dirija o seu ensino, considerando algumas etapas. Entre elas, _____, etapa em que o ensino é de responsabilidade exclusiva do professor.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) a Prática Guiada
 - (B) o Ensino Explícito
 - (C) a Prática Individual
 - (D) a Prática Cooperativa
 - (E) o Ensino Compartilhado
42. A teoria de Piaget apresenta alguns conceitos fundamentais para a pedagogia da infância. Desses conceitos, salientam-se a noção da construção do conhecimento e o papel ativo da criança nessa mesma construção. Para Piaget (*apud* Formosinho), o desenvolvimento da inteligência é um processo de
- (A) criação de conexões neurológicas.
 - (B) equilibração contínua e progressiva.
 - (C) aquisição de conhecimento e de cultura.
 - (D) memorização cumulativa de informações.
 - (E) repetição de padrões culturalmente assimilados.
43. Uma tendência que tem se apresentado de forma cada vez mais frequente é a organização do currículo da creche e da pré-escola ao redor de atividades autorrelacionadas e autodirigidas em projetos didáticos. Segundo Oliveira (2002), os projetos didáticos organizam-se segundo
- (A) assuntos de interesse nacional selecionados pelos professores para as crianças.
 - (B) conflitos gerados na convivência das crianças no ambiente familiar ou no escolar.
 - (C) propostas de mudança na comunidade local apresentadas pelos pais das crianças.
 - (D) resultados de avaliações aplicadas aos pequenos ao longo do ano letivo.
 - (E) temas sobre os quais as crianças vão tecer redes de significações.
44. Com relação ao relacionamento entre professor-aluno, Edwards *et alii* (2015) afirmam que a ideia dos professores sobre as crianças como competentes é uma suposição básica, sobre a qual a abordagem das escolas de Reggio Emilia, no norte da Itália, é construída. Nessa perspectiva, conforme os autores, o currículo resultante poderia ser descrito como centrado
- (A) na criança e (frequentemente) dirigido ao professor.
 - (B) no educador e compartilhado de forma reflexiva pelas crianças.
 - (C) na aprendizagem e na aquisição de informações socialmente relevantes.
 - (D) no ensino eficiente e na aprendizagem significativa.
 - (E) no conteúdo e explorado pela metodologia de ensino de cada educador.
45. Embora o desenvolvimento de uma criança ocorra de forma global e exista uma estreita relação entre as diferentes capacidades que ela desenvolve nesse processo, como um recurso expositivo, é possível distinguir os traços gerais da evolução da criança durante a etapa da educação infantil em três grandes áreas do conhecimento. Por exemplo, conforme Bassedas *et alii* (1999), a área que aborda as capacidades que permitem compreender o mundo, nas diferentes idades, e atuar nele, por meio do uso da linguagem ou mediante resoluções das situações problemáticas que se apresentam, é a área
- (A) afetiva.
 - (B) motora.
 - (C) intuitiva.
 - (D) cognitiva.
 - (E) perceptiva.
46. A inclusão do jogo infantil nas propostas pedagógicas remete-nos para a necessidade de seu estudo nos tempos atuais. Por exemplo, ao abordar a brincadeira de faz de conta, Kishimoto *et alii* (2009) afirmam que a importância dessa modalidade de brincadeira justifica-se
- (A) pela aquisição do símbolo, pois, ao alternar o significado de objetos, de situações, e criar novos significados, desenvolve-se a função simbólica.
 - (B) pelo ensino de valores, isto é, servindo-se do lúdico, os adultos conseguem impor às crianças padrões desejáveis de conduta, de forma quase imperceptível.
 - (C) pela aprendizagem de regras, pois, ao deixar a criança brincar de faz de conta, o professor pode criar mecanismos para controlar o comportamento dela.
 - (D) pelo efeito positivo na aprendizagem, pois, quando utilizado em sala de aula, a prioridade do jogo deve ser sempre o produto, isto é, a aprendizagem de noções e de habilidades.
 - (E) pela assimilação mais fácil de conteúdos escolares, pois, em sua função lúdica, o brinquedo ensina espontaneamente e sem a necessidade da intervenção de adultos.

47. Com relação à complexa dinâmica do desenvolvimento infantil e às várias etapas que o compõem, pode-se afirmar corretamente que, para Wallon (1986), a passagem de um a outro estágio de desenvolvimento
- (A) continua até que o desenvolvimento da inteligência – e da pessoa como um todo – atinja seu limite terminal, momento em que o organismo terá amadurecido completamente.
 - (B) é uma reformulação, pois, com frequência, instala-se, nos momentos de passagem, uma crise que pode afetar visivelmente a conduta da criança.
 - (C) ocorre pela simples adição de sistemas progressivamente mais complexos que resultariam da reorganização de elementos presentes desde o início.
 - (D) realiza-se em um ritmo contínuo e tranquilo, sem rupturas, retrocessos ou reviravoltas, e cada etapa preserva as formas de atividade do estágio anterior.
 - (E) segue uma linearidade, na qual um estágio dá lugar a outro mais avançado, de forma contínua e harmônica ao longo de todo o desenvolvimento.
48. Um dos maiores motivos para o estudo da matemática na escola é desenvolver a habilidade de resolver problemas. Na Educação Infantil, conforme Smole *et alii* (2003), uma das características da resolução de problemas de matemática é:
- (A) a criança precisa ter aprendido bem os conceitos numéricos para resolver problemas adequadamente.
 - (B) para resolver problemas, é preciso que as crianças sejam leitoras, isto é, capazes de ler e interpretar o enunciado do problema.
 - (C) as problematizações devem ter como objetivo alcançar algum conteúdo que mereça ser ensinado e aprendido.
 - (D) para resolver problemas, as crianças precisam antes ter algum conhecimento sobre operações e sinais matemáticos.
 - (E) um problema deve ter números, e todos os números devem ser utilizados para sua resolução.
49. Como corpo teórico, a Didática da Matemática tem como interesse principal estudar e descrever as condições necessárias para facilitar e otimizar a aprendizagem, por parte dos alunos, dos conteúdos de ensino da matemática. De acordo com Panizza *et alii* (2006), na perspectiva da Didática da Matemática, pode-se afirmar que
- (A) o aluno, depois da resolução do problema, tem acesso à correção individual por parte do professor, que atribui notas por desempenho e apresenta um modelo padrão de pensamento matemático a ser seguido.
 - (B) os alunos autocorrigem suas atividades: os que as realizaram conforme o procedimento escolhido pelo professor avaliam seu trabalho como correto, os outros copiam a resolução oficial.
 - (C) o professor determina quais são as ferramentas que podem ou não ser utilizadas na resolução de problemas de matemática; por exemplo, o professor pode determinar que os alunos não utilizem palitinhos para a realização dos cálculos.
 - (D) o aluno, para organizar sua atividade de resolução de problemas, deve buscar, entre todos os seus conhecimentos matemáticos, aqueles que lhe pareçam pertinentes, tomar as decisões que correspondam à escolha destes, prever possíveis resultados etc.
 - (E) os números são ensinados aos poucos, conforme a ordem numérica, e as crianças somente podem resolver problemas se previamente o professor lhes ensinou os procedimentos canônicos, como a escrita convencional dos números, as contas etc.
50. Modo de expressão próprio da criança, o desenho constitui uma língua que possui seu vocabulário e sua sintaxe. Luquet (*apud* Meredieu, 2006) foi o primeiro estudioso da questão a distinguir as grandes etapas do grafismo infantil. Para ele, aos quatro anos, começa o estágio que se caracteriza pelo fato de a criança desenhar do objeto não aquilo que vê, mas aquilo que sabe, misturando diversos pontos de vista. Assim, por exemplo, a casa é representada ao mesmo tempo de fora e de dentro, e o bebê é desenhado em transparência no ventre da mãe.
- Luquet chamou essa etapa de realismo
- (A) visual.
 - (B) fortuito.
 - (C) intelectual.
 - (D) fracassado.
 - (E) tridimensional.

51. A Abordagem Triangular no ensino das Artes e Culturas Visuais não é uma metodologia, como muitas vezes se pensa. Os três eixos de aprendizagem artística que a compõem delimitam claramente conjuntos possíveis de ações complementares e interconectadas. Conforme Machado (*In* Barbosa e Cunha, 2010), um desses eixos é a Leitura, que se refere
- (A) às ações que focalizam, por meio da reflexão, os diferentes contextos da arte: a história, a cultura, circunstâncias, histórias de vida, estilos e movimentos artísticos.
 - (B) à realização de uma escultura, dança, música, filme etc., bem como a experiências de leitura, quando alguém, ao encontrar uma obra de arte, interpreta-a.
 - (C) à aprendizagem de formulações sobre o fenômeno artístico em diferentes planos de realidade e de acordo com diferentes níveis de compreensão.
 - (D) à produção de pensamentos sobre a arte, por exemplo, quando alguém escreve um texto dando forma de ideias ou entende poeticamente uma obra de arte.
 - (E) aos encontros (chamados também de conversas) com obras de arte e outras tantas construções simbólicas das culturas envolvendo, por exemplo, espaços urbanos.
52. Com relação à criança e às artes visuais, o *Referencial curricular nacional para a educação infantil* (1998, v. 3) apresenta o seguinte conteúdo do fazer artístico para crianças de zero a três anos, entre outros:
- (A) criação de pinturas, colagens e modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais.
 - (B) exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.
 - (C) exploração e reconhecimento de diferentes movimentos gestuais, visando à produção de marcas gráficas.
 - (D) organização e cuidado com os materiais no espaço físico da sala e nas demais dependências da escola onde forem utilizados.
 - (E) respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo e valorização das produções artísticas de outras crianças.
53. Um currículo fornece informações em relação aos diferentes aspectos referentes à avaliação: o que avaliar, como avaliar e em que momentos é preciso fazê-lo. De acordo com Bassedas *et alii* (1999), a estratégia principal da avaliação na etapa da educação infantil é
- (A) a seleção.
 - (B) a observação.
 - (C) o diagnóstico.
 - (D) a classificação.
 - (E) o ranqueamento.
54. A importância da educação das crianças pequenas e a incidência da educação no seu desenvolvimento posterior necessitam de um projeto educativo específico para a etapa infantil, suscetível de ser avaliado nas diferentes fases de sua aplicação. Conforme Arribas *et alii* (2004), na Educação Infantil, o professor deve entender a avaliação como um instrumento de investigação didática que, a partir da identificação, da coleta e do tratamento de dados, permite-lhe
- (A) comprovar as hipóteses de ação, com a finalidade de confirmá-las e introduzir nelas as modificações pertinentes.
 - (B) conseguir o apoio da gestão escolar e dos pais na busca de recursos financeiros de instituições governamentais ou não governamentais que apoiem o desenvolvimento das crianças.
 - (C) determinar quais crianças estão aptas para avançar, em função dos resultados apresentados em momentos de avaliação, para etapas superiores.
 - (D) emitir juízos de valor sobre a criança ou sobre suas atividades dentro e fora de sala de aula, ou seja, sobre seu desempenho.
 - (E) estabelecer uma classificação das crianças, determinando em que posição cada uma se encontra em relação a outra em termos educativos.
55. Com relação ao cuidar e educar, é necessário fazer notar a riqueza de prazeres que a higiene proporciona ao corpo, a abundância de sensações que ativa e seu significado para a saúde psicofísica, assim como a quantidade de valores e diretrizes que transmite nos hábitos que estão relacionados a ela. Nessa perspectiva, segundo Arribas *et alii* (2004), entre 2 e 4 anos de idade, a criança deve aprender a
- (A) controlar o uso do sabão.
 - (B) assoar o nariz e a usar o lenço.
 - (C) deixar utilizáveis os espaços de asseio.
 - (D) ensaboar as diferentes partes do corpo.
 - (E) tampar a boca ou virar a cabeça antes de tossir.
56. De acordo com a Lei nº 6.058/2005, art. 33, aos integrantes do Quadro do Magistério Municipal poderá ser concedido afastamento, com prejuízo da remuneração (inciso II), para
- (A) exercer mandato de representação sindical.
 - (B) frequentar cursos de pós-graduação, em nível de mestrado ou doutorado por, no máximo, vinte e quatro meses.
 - (C) ocupar função de suporte pedagógico no âmbito da Secretaria Municipal de Educação.
 - (D) participar de simpósios, congressos ou similares, com autorização expressa da Secretaria Municipal de Educação.
 - (E) prover cargo ou função em comissão na Administração Municipal.

57. O Plano de Educação da Cidade de Guarulhos – PME apresenta como uma de suas metas alfabetizar, na perspectiva do letramento, todas as crianças até, no máximo, os 8 anos de idade, 3º ano do Ensino Fundamental (Meta 5). Conforme esse documento (Lei nº 7.598/2017), uma das estratégias para que isso possa ocorrer é
- (A) diminuir as taxas de abandono e evasão, pela adoção de estratégias pedagógicas, de formação de professores e de melhoria da infraestrutura escolar.
 - (B) estabelecer políticas de estímulo às escolas que melhorarem o desempenho no IDEB, de modo a valorizar o mérito do corpo docente, da direção e da comunidade escolar.
 - (C) implementar estratégias de articulação entre os profissionais que atuam na Educação Infantil e na Educação Fundamental, que sejam potencializadas na formação continuada.
 - (D) fiscalizar e acompanhar as instituições particulares e comunitárias de Educação Infantil, para adequação aos padrões mínimos de funcionamento estabelecidos em lei.
 - (E) garantir a adequação do número de crianças por classe, respeitando a relação criança/adulto, e criança por metro quadrado, conforme as Diretrizes para a Educação Infantil.
58. Conforme a Resolução CNE/CEB nº 5/09, art. 8º, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem, entre outros:
- (A) a divisão entre as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e socio-cultural da criança.
 - (B) a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como atividade sem relação com o processo educativo.
 - (C) o estabelecimento de uma relação de respeito com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão meritocrática da direção escolar.
 - (D) a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização.
 - (E) a reprodução pelas crianças das informações culturalmente acumuladas e dos conhecimentos históricos.
59. Conforme o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, para a Educação Infantil, _____ é(são) o plano orientador das ações da instituição e define(m) as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e das meninas que nela são educados e cuidados, as aprendizagens que se quer promovidas.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto.
- (A) o plano de aula
 - (B) o currículo oficial
 - (C) o Regimento Escolar
 - (D) os Parâmetros Curriculares Nacionais
 - (E) a proposta pedagógica (ou projeto pedagógico)
60. Conforme a Lei Federal nº 9.394/96, art. 31, a Educação Infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns, entre outras:
- (A) atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 6 (seis) horas para a jornada integral.
 - (B) avaliação mediante exames e testes, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.
 - (C) carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 180 (cento e oitenta) dias de trabalho educacional.
 - (D) controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 50% (cinquenta por cento) do total de horas.
 - (E) expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Leia os textos.

TEXTO I

Os bailes funks, também conhecidos como pancadões ou fluxos, são o programa noturno de milhares de paulistanos todo fim de semana. Os eventos ocupam diversas ruas de comunidades com veículos e pessoas. É comum que jovens de classe média e classe média alta também os frequentem.

O “Baile da Dz7”, realizado há cerca de 10 anos em Paraisópolis, atrai entre 3000 e 5000 pessoas a cada edição, em média. Além de residentes da comunidade, muitos frequentadores vêm de outros bairros. Ao atrair gente de toda a cidade em grande número, os fluxos contribuem para aumentar as vendas de pequenos comércios na região, como bares e cabeleireiros.

“O funk é hoje o cerne da identidade de uma grande parte dos moradores jovens das grandes cidades, principalmente das periferias. É uma marca identitária que está nas roupas, nos bonés, no modo de vida de uma maioria de jovens urbanos de classes médias e classes baixas”, diz Luiz Bolognesi, diretor do documentário Funk.Doc.

(Camilo Rocha. “O que o funk representa para a cultura jovem de São Paulo”. <https://www.nexojournal.com.br>. 04/12/19. Adaptado)

TEXTO II

Dada a escassez de equipamentos públicos de cultura e lazer em favelas e periferias da cidade de São Paulo, o baile funk organizado na rua, o chamado fluxo, é a única opção para vastas parcelas da população, fundamentalmente jovem e moradora desses locais. Para além da música dançante, da paquera e da sociabilidade decorrente do encontro, o sucesso desses bailes se deve também ao baixo custo de produção, pois, muitas vezes, para a existência de um fluxo, basta a criação de um evento nas redes sociais e um carro com som alto ligado em uma rua.

A maioria da juventude pobre moradora de periferias e favelas não possui recursos financeiros para pagar a entrada em bares e casas de shows, ou mesmo estádios de futebol, local que outrora era frequentado por esse setor social. À falta de investimento público soma-se a privatização dos espaços. Dessa situação resulta o sucesso dos bailes funks na rua, abertos e públicos.

(Patricia Fachin. “Paraisópolis: expressão visceral das relações de classe no Brasil”. <https://www.cartamaior.com.br>. 17/12/2019. Adaptado)

TEXTO III

Quem detesta pancadão tem medo de represálias se reclamar. Relatos falam em som “insuportável” e idosos que “passam quatro noites sem dormir por causa do barulho”. O tráfico de drogas e a prostituição são outros dois fatores citados por aqueles moradores de comunidade que prefeririam que o fluxo não existisse.

“Só quem gosta é quem ganha dinheiro com a bagunça, ou seja, quem vende bebida ou drogas”, fala um morador do Jardim Colombo, na zona oeste paulistana. “Eu acordo muito cedo para ir trabalhar. Minha casa fica em frente a um baile. Eles não respeitam ninguém. Não me deixam dormir e meu portão fica totalmente bloqueado”, contou outro residente do bairro.

Para um morador de Paraisópolis, além do barulho, a impossibilidade de as ambulâncias do Samu circularem durante o fluxo e a sujeira que fica nas vielas depois das festas são os fatores que mais incomodam a comunidade. “São problemas que qualquer pessoa teria em qualquer bairro da cidade. Morador de comunidade também quer sossego”, disse.

(Gilberto Amendola. “Baile funk vira ‘fluxo’ na rua, movimenta economia periférica e toca até sertanejo”. <https://sao-paulo.estadao.com.br>. 08/12/19. Adaptado)

Com base nas informações dos textos e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

BAILE FUNK NA RUA: ENTRE A OFERTA DE LAZER E A PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO

REDAÇÃO

Em hipótese alguma será considerado o texto escrito neste espaço.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



PREFEITURA DE GUARULHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

25.07.2021

001. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL
(ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL)

1 - B	2 - A	3 - E	4 - B	5 - A	6 - D	7 - D	8 - E	9 - A	10 - C
11 - B	12 - B	13 - C	14 - D	15 - A	16 - D	17 - A	18 - E	19 - C	20 - C
21 - C	22 - A	23 - A	24 - D	25 - B	26 - C	27 - D	28 - E	29 - B	30 - E
31 - C	32 - B	33 - A	34 - B	35 - A	36 - B	37 - A	38 - E	39 - E	40 - D
41 - B	42 - B	43 - E	44 - A	45 - D	46 - A	47 - B	48 - C	49 - D	50 - C
51 - E	52 - C	53 - B	54 - A	55 - C	56 - B	57 - C	58 - D	59 - E	60 - E